

ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA SIMPLIFICADO

Atividade : residência unifamiliar.

LBC GESTAO E PARTICIPACOES LTDA

CNPJ: 12.093.305.0001-74



18 de fevereiro de 2026.

FORMULÁRIO RESUMO
ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA SIMPLIFICADO

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Atividade prevista (X) RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR () ERB ROOFTOP () USO MISTO (RES. UNIFAMILIAR + COMERCIAL)

1.2 Caracterização do empreendimento

Identificação do empreendimento: **LBC GESTAO E PARTICIPACOES LTDA**

Endereço completo (Rua, nº, Bairro): Rua Ricardo Loppnow, s/n, bairro região das praias, CEP 88332-440

DIC/Inscrição Imobiliária:

Área total do empreendimento (m²): 3.586,86 m²

Nº da Matrícula no Registro de Imóveis (**exceto para ERB Rooftop**): 26.038

Nº do Habite-se da edificação (**para ERB Rooftop**): ----

Nº do processo de aprovação/regularização de projeto em andamento OU nº de protocolo de solicitação de alvará de funcionamento.	Nº 00001390
---	-------------

1.3 Identificação do empreendedor

Razão Social/Nome: **LBC GESTAO E PARTICIPACOES LTDA**

Nome Fantasia: ----			CNPJ: 12.093.305.0001-74		
Endereço (Rua, nº, bairro): Rua Ricardo Loppnow, s/n, bairro região das praias, CEP 88332-440					
Município/Estado: Balneário Camboriú / SC					
Nº de telefone: 47-996211841					
Responsável Legal (no caso de pessoa jurídica): Leonardo Benvenuti					
Nº CPF do responsável legal:009.554.809-22					
1.4 Identificação da Equipe técnica responsável pelo EIV					
1.4.1. Responsável técnico pela coordenação da equipe					
Nome do (a) profissional: Eduardo de Moraes Sonda					
Formação profissional: Engenheiro Ambiental					
Nº do registro em Conselho de Classe: CREA SC 092656-4					
Nº da ART/RRT:					
Endereço de e-mail: eduardo_sonda@yahoo.com.br			Nº de telefone para contato: 47-996211841		
1.4.1. Equipe técnica					
Nome	Formação profissional	Função/atividade desempenhada	Nº Registro Profissional	Nº ART/RRT (*)	E-mail/Fone contato
Projeto LARA BECKER BENVENUTTI	ARQUITETA	PROJETISTA	CAU	14406825	

			A267775-0		
LARA BECKER BENVENUTTI	ARQUITETA	EXECUÇÃO/ITENS DE SUSTENTABILIDADE		16279415	
Ambiental Eduardo Sonda	Engenheiro Ambiental	Analista Ambiental	092656-4	9733188-4	eduardo_sonda@yahoo.com brcom.br
Andressa Carolina dos Santos	Bióloga	Analista Ambiental Levantamento florestal da área a ser mantido preservada.	118400/09-d	08342/2024	

* Apresentar a Anotação de responsabilidade técnica (ART) ou equivalente, de todos os envolvidos.

2. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO	
2.1 Características do imóvel (terreno) (exceto p/ ERB Rooftop)	
Área real do terreno: 37.104,67 m ²	Área de matrícula do terreno: 59.793,23 m ² ,
Presença de vegetação (X) SIM () NÃO	Haverá supressão de vegetação? (X) () SIM – volume: NÃO
Possuí Área de Preservação Permanente? () NÃO (X) SIM – apresentar mapa com indicação da APP	
Possuí áreas construídas no terreno? (X) NÃO () SIM –	
Obs.:	

2.2 Dimensionamento e Caracterização do empreendimento e atividade (exceto para ERB Rooftop):	
Área total do empreendimento: 3.586,86 m ²	Nº de vagas para veículos: 10

Previsão de população usuária: 20 pessoas		N° de dormitórios: 10	
Construtivos	Permitido para o zoneamento		De Projeto
Coeficiente de aproveitamento	zoneamento zp1 :	0,02	3.586,86 m²
Coeficiente de aproveitamento	zoneamento zp2 :	0,2	
Gabarito			
Taxa de Ocupação	zoneamento zp1 :	6%	1.195,80 m²
Taxa de Ocupação	zoneamento zp2 :	10%	
Área Permeável	zoneamento zp1 :	90%	53.813,91 m²
Área Permeável	zoneamento zp2 :	70%	
Obs.: A ÁREA A SER CONSTRUÍDA ESTÁ INSERIDA NO ZONEAMENTO zp1			
2.3 Descrição dos equipamentos disponíveis			
Quais equipamentos estarão previstos no empreendimento?			
<input type="checkbox"/> elevadores <input type="checkbox"/> geradores elétricos <input checked="" type="checkbox"/> portões eletrônicos <input type="checkbox"/> estações de tratamento de efluente <input type="checkbox"/>			
<input checked="" type="checkbox"/> sistemas de ar condicionado <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/>			
Obs.:			
2.4 Descrição das obras: (indicar o método construtivo) (*)			

Fundações	Tipo/técnica: Radier
-----------	----------------------

Necessita contenção: (X) NÃO () SIM – Técnica a ser aplicada:		
Estrutura (tipo, materiais aplicados): concreto armado – concreto usinado e aço diversas bitolas		
Vedações - paredes (tipo, materiais aplicados): Alvenaria convencional – tijolos de barro e bloco de concreto		
Esquadrias	Portas Externas (material): Vidro e madeira maciça	Janelas (material): vidro - alumínio
Cobertura/telhado (tipo/materiais): telhas cerâmicas		
Fachadas (tipo/materiais): Não tem material diferenciado		
Iluminação externa (tipo): Luminárias com lâmpadas tipo LED		
Outros (descrever):		

(*) Para fins de ERB Rooftop, quando não se aplica, mencionar “**não se aplica**”.

2.5 Cronograma de implantação (apresentar cronograma físico com as etapas da obra x período)

Previsão de início das obras: 05/05/2026

Previsão de término: 05/06/2029

2.6 e 2.7 Levantamento planialtimétrico/topográfico e florestal (exceto para ERB Rooftop):

Anexo ao formulário

2.8 Terraplanagem (exceto para ERB Rooftop):

Haverá movimentação de terra: (x) NÃO () SIM: () Corte () Aterro		
Volume de movimentação: 00 m³ (considerar coef. Empolamento)		
Local previsto para empréstimo/botafora:		
2.9 Estimativas de Demandas e Produção de Fatores Impactantes		
Item	Fase de Implantação	Fase de Operação (m³/mês)
Consumo de água	36,00 m³	30 m³
Consumo de energia elétrica	80,00 kwh	201,00 kwh
Produção de resíduos sólidos	30 m³	0,150 m³
Produção de efluentes líquidos	5,00 m³	24 m³
Efluentes de drenagem/águas pluviais	0,00 m³	0,00 m³
Principais fontes de emissoras de:	Fase de Implantação	Fase de Operação
Ruído	<p>Na fase de implantação será gerado ruído decorrente da obra.</p> <p>Estimasse com base em monitoramento realizado em outros empreendimentos que o nível de ruído fique na ordem de 68 dB.</p> <p>Será realizado o monitoramento do ruído da obra.</p>	<p>Durante a fase de operação a principal fonte geradora de ruídos será os equipamentos relacionados à climatização, transformadores, entre outros, respeitarão as normativas pertinentes. Portanto, o impacto gerado pelos ruídos durante a fase de operação será de baixa magnitude. Os ruídos gerados pelo condomínio em análise não afetarão as residências do entorno, não vindo a se constituir como um impacto expressivo</p>

Calor	Sem previsão de emissão	Sem previsão de emissão
Vibração	Sem previsão de emissão	Sem previsão de emissão
Radiação	Sem previsão de emissão	Sem previsão de emissão
Emissões atmosféricas	Sem previsão de emissão	<p>Durante a fase de implantação da habitação unifamiliar poderá ocorrer emissão atmosférica temporária e de baixa magnitude, principalmente relacionada à movimentação de solo, utilização de agregados da construção civil, circulação de veículos e transporte de materiais.</p> <p>As emissões estarão associadas, predominantemente, à geração de material particulado em suspensão (poeira) e gases provenientes da queima de combustíveis dos veículos e equipamentos utilizados na obra.</p> <p>Entretanto, considerando o porte reduzido do empreendimento, o caráter temporário das atividades e a baixa intensidade operacional, entende-se que os impactos atmosféricos serão pouco significativos e mitigáveis mediante adoção das seguintes medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • umectação periódica das áreas de solo exposto, se necessário; • cobertura adequada de cargas transportadas; • manutenção preventiva de veículos e equipamentos; • organização do canteiro de obras e limpeza das vias de circulação.

		Não há previsão de emissões atmosféricas significativas durante a fase de operação da habitação unifamiliar.
--	--	--

(*) Quando não houver incidência, mencionar “não se aplica”.

2.10 Estudo de Iluminação e Sombreamento - (exceto para ERB Rooftop): Estudo insignificante e não atinge nenhuma vizinhança
--

Estudo insignificante e não atinge nenhuma vizinhança

2.11 Estudo de Ventilação: Não se aplica

2.12 Sistema Viário:

Nº de vagas de estacionamento: Atende o exigido por lei, na área interna do empreendimento existe disponibilidade.
Consta em projeto em anexo indicação de: sistema de transporte público, linhas, pontos de ônibus mais próximos (AVD); acessos para pedestres e veículos (cotados/dimensões); controladores de acesso, faixas de acumulação (cotados/dimensões);

sistema de transporte público, linhas, pontos de ônibus mais próximos (AVD);

A Rua Ricardo Loppnow caracteriza-se como via local de baixo fluxo, destinada predominantemente ao acesso residencial e circulação interna da vizinhança imediata do empreendimento.

Verificou-se que o sistema de transporte público coletivo não possui corredor estrutural implantado diretamente na Rua Ricardo Loppnow, sendo o atendimento ao transporte público realizado principalmente pelas vias coletoras e arteriais próximas, especialmente pela Avenida Hermogenes Assis Feijó e demais vias de conexão regional existentes no entorno.

Considerando o porte reduzido do empreendimento residencial unifamiliar e a baixa geração de demanda por transporte coletivo, entende-se que a implantação e operação da residência não acarretarão impactos significativos sobre o sistema de transporte público local.

Ressalta-se ainda que o empreendimento corresponde a residência unifamiliar de alto padrão, cujo perfil de ocupação indica predominância de utilização de transporte individual privado, não havendo expectativa relevante de utilização do sistema público de transporte coletivo pelos futuros usuários do imóvel.

Além disso, o empreendimento permanecerá integrado à malha urbana existente e aos sistemas de mobilidade já implantados na região, mantendo compatibilidade com a infraestrutura viária e urbana atualmente disponível.

Via(s) de acesso de veículos: Rua Ricardo Loppnow

2.13 Uso Racional de Infraestrutura ou aspectos voltados à sustentabilidade: Indicar aspectos do empreendimento voltados à sustentabilidade e equipamentos/tecnologias no uso de recursos naturais.

Descrever:

- Segregação de resíduos domiciliares em conformidade com a coleta seletiva;
- Adequação às condições físicas do terreno
- Captação e reúso de águas pluviais
- Conservação de áreas verdes
- Ventilação cruzada

2.14 Geração de Emprego e Renda: sem relevância.

2.15 Valor de Investimento (Conforme descrito no Art. 6º da Lei Complementar nº 24/2018)

$VI = \text{área} * CUB (\text{médio/SC}) = 3.586,86 \text{ m}^2 * 3019,26 = \text{R\$ } 10.829.662,9$

Se apresentar VI através de planilha orçamentária acompanhada de ART/RRT → VI =

3. Características da vizinhança:

3.1 Delimitação da área de vizinhança

Em anexo mapa de área de vizinhança indireta (AVI) e área de vizinhança direta (AVD)

Critério de delimitação:

AVD: Raio De 200,00 Metros

AVI: Raio De 600,00 Metros

Quanto ao critério adotado para delimitação da Área de Vizinhança Direta – AVD e Área de Vizinhança Indireta – AVI, esclarece-se que os raios de 200,00 metros (AVD) e 600,00 metros (AVI) foram definidos considerando as características específicas do empreendimento, o porte da intervenção, a tipologia residencial unifamiliar e as condições ambientais e urbanísticas do entorno.

A delimitação buscou contemplar a área potencialmente sujeita aos impactos diretos e indiretos decorrentes da implantação e operação do empreendimento, observando principalmente:

- o alcance potencial dos impactos relacionados à movimentação de veículos, ruídos, movimentação de solo e circulação de materiais durante a fase de implantação;
- a inserção do empreendimento em área com baixa densidade de ocupação urbana e presença significativa de cobertura vegetal;
- a configuração viária local e os acessos existentes;
- a análise da paisagem urbana e ambiental do entorno imediato e ampliado;
- a abrangência das áreas efetivamente passíveis de influência urbanística e ambiental do empreendimento.

Assim, o raio de 200,00 metros foi adotado como Área de Vizinhança Direta – AVD, por representar a faixa territorial mais suscetível aos impactos diretos da implantação da residência unifamiliar, especialmente aqueles relacionados às obras civis e interferências imediatas no entorno.

Já o raio de 600,00 metros foi definido como Área de Vizinhança Indireta – AVI, abrangendo a área ampliada potencialmente influenciada pelos impactos indiretos do empreendimento, permitindo avaliação mais abrangente da inserção urbanística, ocupação do solo, mobilidade, paisagem e dinâmica territorial da região.

Ressalta-se ainda que os critérios adotados possuem caráter técnico-metodológico compatível com o porte reduzido do empreendimento e com a baixa magnitude dos impactos previstos para uma habitação unifamiliar.

Para o caso de ERB Rooftop:

- observar os artigos 90 a 95 da Lei Municipal nº 2794/2008.
- para AVD o raio mínimo a ser considerado é de 100 m (cem metros) e, para AVI o raio mínimo de 500 m (quinhentos metros);

3.2 Aspectos históricos da vizinhança: não apresenta relevância em relação ao porte do empreendimento.

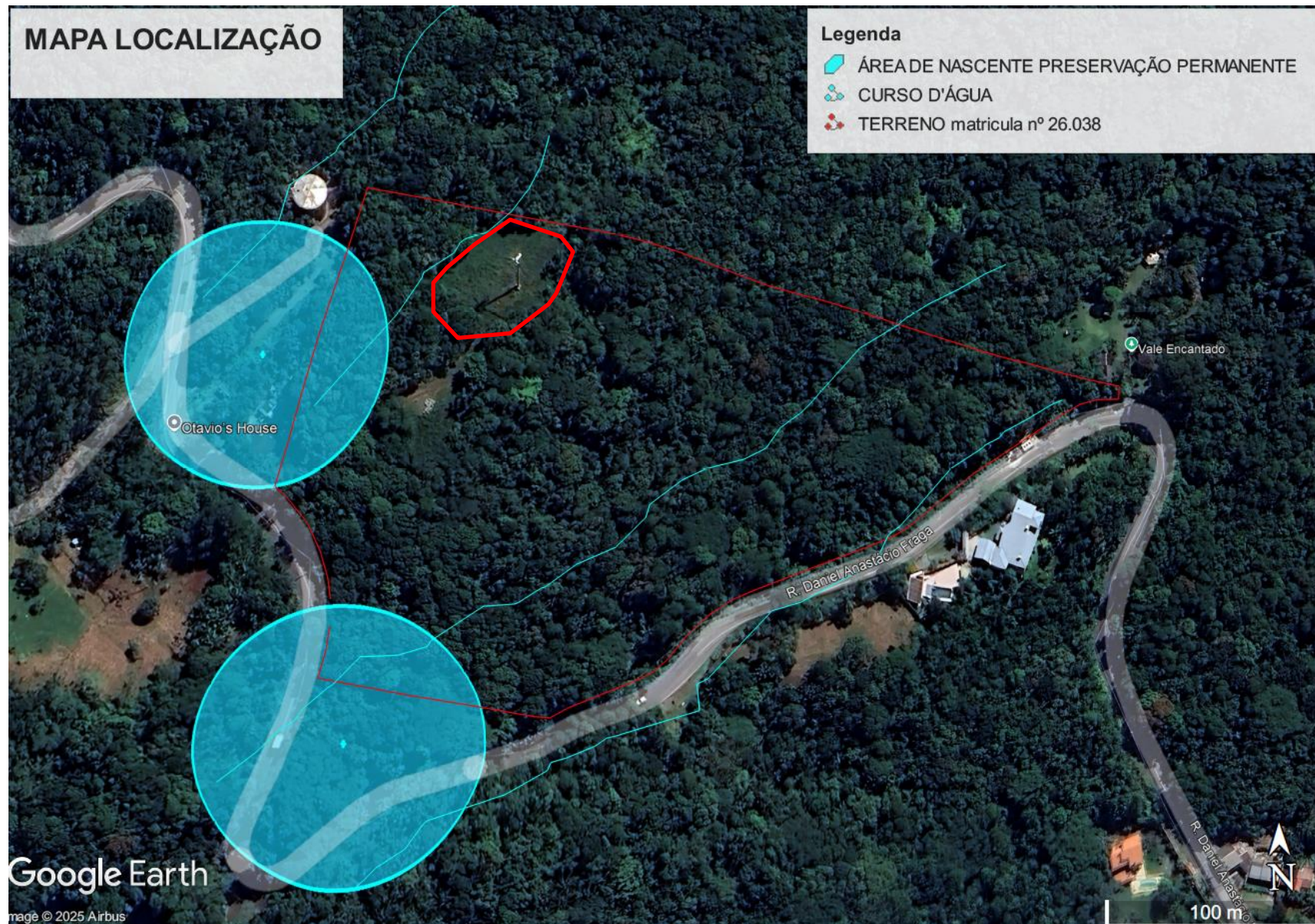
3.3 Diagnóstico Ambiental (exceto para ERB Rooftop):

Caracterizar através de mapas (na AVI): declividade e cobertura vegetal.

MAPA LOCALIZAÇÃO

Legenda

- ÁREA DE NASCENTE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
- CURSO D'ÁGUA
- TERRENO matrícula nº 26.038



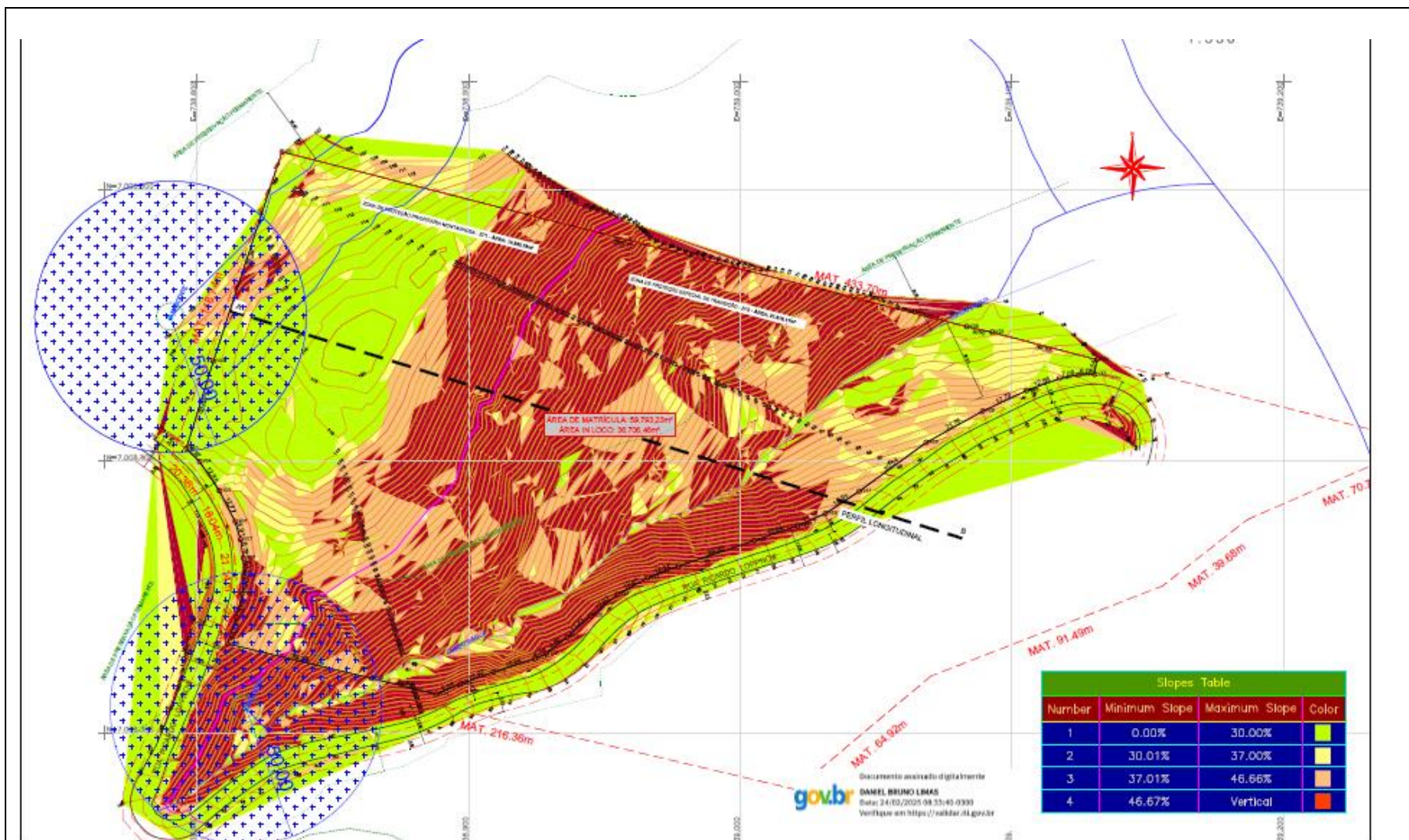


Figura 1 - Mapa de declividade conforme base de dados municipal.

3.4 Características do espaço urbano, zoneamento e uso e ocupação do solo

Zoneamento da área (cfe. Plano Diretor): ZP1

Informar o gabarito permitido e o de projeto.

ÁREA DE TERRENO 59.793,23 m²

Como estamos em ZP1, estamos utilizando os índices do mesmo

Básico 0,02 – Permitido 1195,80m² UTILIZADO 1195,80m²

Solo Criado 0,00

TPC 0,00

TOTAL PERMITIDO 1195,80m² - UTILIZADO 1195,80m²

GABARITO EMBASAMENTO – 0 PAVIMENTO

GABARITO TORRE (PERMITIDO E UTILIZADO) – 01 PAVIMENTO

Inserção do empreendimento está de acordo com o Plano Diretor: (X) SIM () NÃO – justificar:

3.4.1 Limitações da ocupação do solo

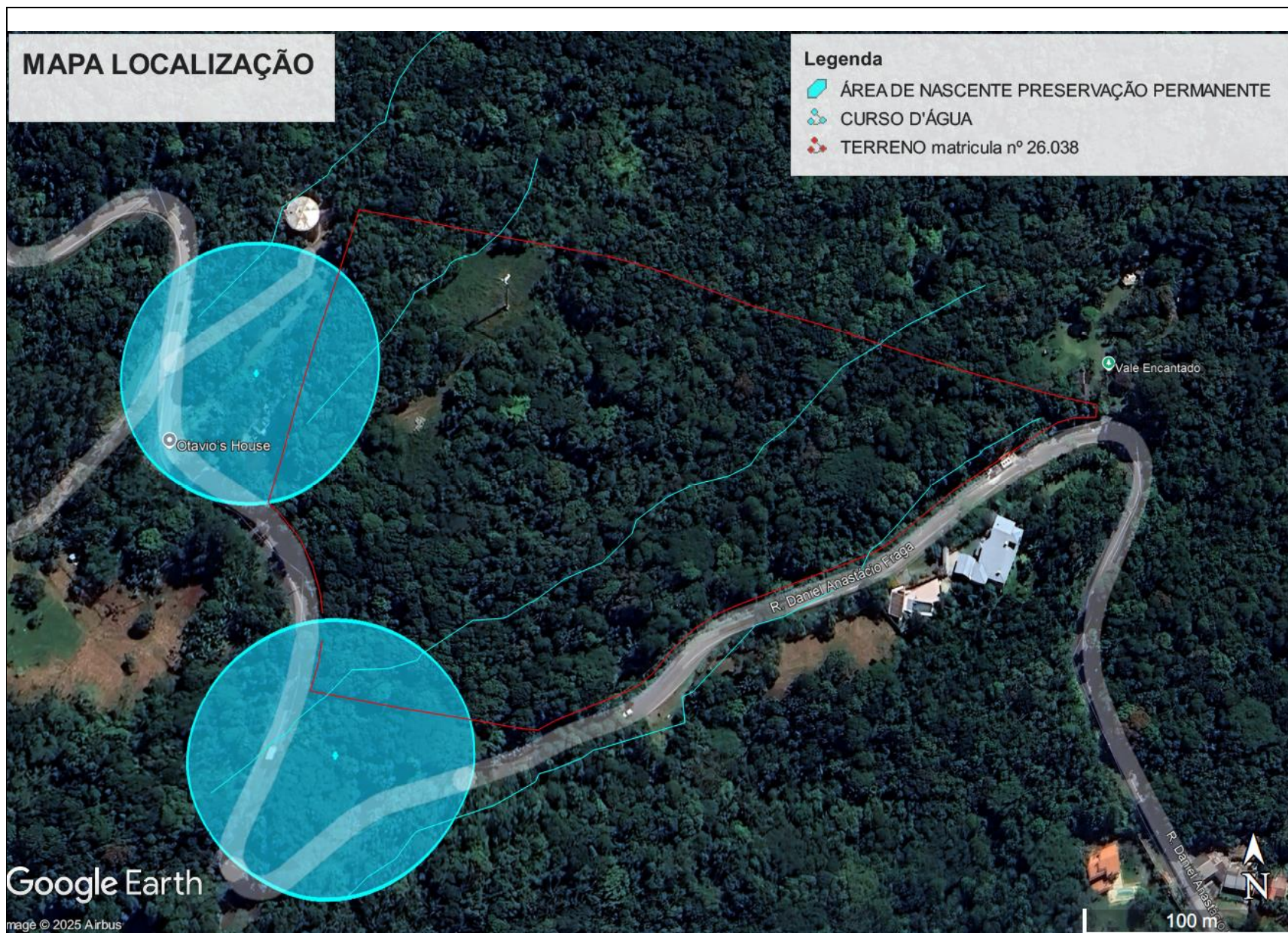


Figura 2 - Registro de áreas de preservação permanente de curso de água conforme base de dados municipal.

3.5 Equipamentos públicos

3.5.1 De infraestrutura urbana

Indicar os equipamentos públicos de infraestrutura disponíveis na área de vizinhança e a viabilidade de atendimento ao empreendimento ou se há alternativa para suprir a necessidade.

Energia elétrica: Em frente ao empreendimento, atende ao empreendimento

Esgoto sanitário: Em frente ao empreendimento, atende ao empreendimento

Abastecimento de água: Em frente ao empreendimento, atende ao empreendimento

Coleta de resíduos sólidos: Em frente ao empreendimento, atende ao empreendimento

Rede pública de drenagem: Em frente ao empreendimento, atende ao empreendimento

3.5.2 De uso comunitário (indicar os equipamentos localizados dentro da AVI e a distância ao empreendimento):

Saúde: **Posto de Saúde do Bairro da Barra – UBS no bairro Barra.**– UBS no bairro das Nações. distante 1,987 km

Posto de Saúde do Bairro Nova Esperança – UBS no bairro Nova Esperança. distante 2,134 km

Cultura: Zoo Balneário Camboriú - Complexo Ambiental Cyro Gevaerd e Expocentro Balneário Camboriú – distantes 2.469,0 km

Esporte e Lazer: Campo Nova esperança, distante 2.042,00km

Patrimônio Histórico e Cultural: Quilombo Morro do Boi, distante 850 m

Praças, áreas verdes e espaços públicos: Praça Poliesportiva Nova Esperança, distante 3 km

3.6. Sistema Viário da Área de vizinhança

Consta em anexo a Indicação das principais vias da área de vizinhança (inclusive vias projetadas) com o sentido e hierarquia das vias através de mapa;

HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA – ÁREA DE VIZINHANÇA

Com base nas características funcionais das vias, capacidade de tráfego, função de circulação urbana e conexão com o sistema viário regional, apresenta-se a seguinte classificação hierárquica das vias inseridas na área de vizinhança do empreendimento.

HIERARQUIA VIÁRIA	VIA
Via Arterial	Avenida Mario Covas (BR-101)
Via Coletora Principal	Avenida Hermogenes Assis Feijó
Via Coletora Secundária	Rua Domingos Mafra
Via Local	Rua Osório Mafra
Via Local de Acesso	Rua Ricardo Loppnow

JUSTIFICATIVA TÉCNICA DA CLASSIFICAÇÃO

- A Avenida Mario Covas (BR-101) foi classificada como via arterial por exercer função estrutural regional, com elevada capacidade de tráfego e conexão intermunicipal/regional.
- A Avenida Hermogenes Assis Feijó foi classificada como via coletora principal por realizar a distribuição do fluxo entre bairros e conectar o sistema viário local à malha arterial.
- A Rua Domingos Mafra foi classificada como via coletora secundária, atuando na distribuição intermediária do tráfego entre áreas residenciais e vias de maior capacidade.
- A Rua Osório Mafra foi classificada como via local, predominantemente destinada ao acesso às propriedades lindeiras e circulação de baixa intensidade.
- A Rua Ricardo Loppnow foi classificada como via local de acesso ao empreendimento, caracterizada por baixo volume de tráfego e função prioritária de acesso direto às residências existentes e ao imóvel em estudo.

Mapa sem título

Escreva uma descrição para seu mapa.

Legenda

- acesso ao imóvel
- avenida Rodesindo Pavan
- br 101
- RUA DANIEL ANASTACIO
- RUA DOMINGOS MAFRA
- rua osorio mafra

Google Earth

Image © 2026 Airbus

Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO

1 km

Apresentar gabarito existente e projetado da (s) principais vias da vizinhança;	
3.7 Leitura da Paisagem	
Apresentar, em anexo, imagens com o perfil de ocupação da vizinhança;	



Figura 1 – Rua Daniel Anastacio Fraga – bairro Nova Esperança. Via que dá acesso ao imóvel em estudo pelo bairro Nova Esperança.



Figura 2 – Rua Domingos Mafra – bairro Estaleiro. Via que dá acesso ao imóvel em estudo pelo bairro Estaleiro



Figura 3 Rua Daniel Anastacio Fraga proximo ao terreno em estudo.



Figura 4 Rua Daniel Anastacio Fraga proximo ao terreno em estudo.



Figura 5 rede de abastecimento de energia elétrica.



Figura 6 – infraestrutura de armazenamento de resíduos, disponibilizado pela empresa ambiental.



Figura 7 caixa de inspeção da rede coletora de esgoto, proximo ao terreno em estudo.



Figura 8 Rua Daniel Anastacio Fraga proximo ao terreno em estudo.



Figura 9 – registro fotográfico das residências próximas ao terreno em estudo, na área de vizinhança indireta.



Figura 10 – residência próxima ao terreno em estudo na área de vizinhança direta.



Figura 11 registro fotográfico das residencias proximas ao terreno em estudo, na área de vizinhança indireta.

Analisar a inserção do empreendimento na paisagem do entorno; O empreendimento pretendido corresponde similarmente as construções existentes na área de entorno como a vizinhança direta e vizinhança indireta

3.8 Análise dos níveis de pressão sonora - Indicar os principais emissores de ruído nas fases de:

Implantação: Na fase de implantação será gerado ruído decorrente da obra.

Estimasse com base em monitoramento realizado em outros empreendimentos que o nível de ruído fique na ordem de 68 dB.

Será realizado o monitoramento do ruído da obra.

Operação: Durante a fase de operação a principal fonte geradora de ruídos será os equipamentos relacionados à climatização, transformadores, entre outros, respeitarão as normativas pertinentes. Portanto, o impacto gerado pelos ruídos durante a fase de operação será de baixa magnitude. Os ruídos gerados pelo condomínio em análise não afetarão as residências do entorno, não vindo a se constituir como um impacto expressivo

3.9 Dados Demográficos: não apresenta relevância em relação ao porte do empreendimento.

3.10 Aspectos Econômicos: não apresenta relevância em relação ao porte do empreendimento.

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

4. Avaliação dos impactos sobre a vizinhança

Aplicar metodologia para identificação e avaliação dos impactos de acordo com os art. 5º a 8º, da Lei Complementar nº 24/2018.

Apresentar “Matriz Qualiquantitativa (modelo em <http://ftp2.bc.sc.gov.br/CEIV/Anexos/>)

Apresentar “Tabela IMPACTOS X MEDIDAS MITIGADORAS”, com os impactos por fase, descrição de cada impacto, ações de mitigação previstas e percentual de mitigação (cfe. Modelo ANEXO II)

TABELA DE IMPACTOS E MEDIDAS MITIGADORAS

EMPREENDIMENTO: **LBC GESTAO E PARTICIPACOES LTDA**

ENDEREÇO: Rua Ricardo Loppnow, s/n, bairro região das praias,
CEP 88332-440

FASE DE IMPLANTAÇÃO

Nº	IMPACTO	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	PERCENTUAL DE MITIGAÇÃO
01	GERAÇÃO DE DEFLUENTES SANITARIO – fase implantação	Negativo	Durante a fase de implantação haverá geração pontual de efluentes sanitários e águas de lavagem típicas de obra civil. Considerando que a cobertura será metálica e não demandará pintura com tintas à base de solvente, a geração de efluentes potencialmente contaminados será mínima. O impacto é classificado como temporário e não significativo, sendo adotadas medidas preventivas de controle e destinação adequada de resíduos..	10%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

01	GERAÇÃO DE DE EFLUENTES SANITARIO – fase OPERAÇÃO	Negativo	<p>Na fase de operação, considerando a estimativa de ocupação de aproximadamente 20 pessoas, a medida mitigadora prevista será a implantação de sistema individual de tratamento de esgoto sanitário, composto por tanque séptico e filtro anaeróbio, devidamente dimensionado conforme as normas técnicas aplicáveis.</p> <p>O sistema terá como objetivo promover o tratamento preliminar e complementar dos efluentes sanitários gerados pelos usuários do empreendimento, reduzindo a carga orgânica antes da disposição final adequada.</p> <p>Como medidas de controle associadas, deverão ser adotadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dimensionamento do sistema conforme a população estimada; • execução conforme projeto hidrossanitário aprovado; • manutenção e limpeza periódica do tanque séptico e filtro anaeróbio; • destinação adequada do lodo por empresa licenciada; • vedação de lançamento de efluentes sem tratamento no solo, drenagem pluvial ou corpos hídricos. <p>Dessa forma, a implantação do tanque séptico e filtro anaeróbio contribuirá para mitigar os impactos ambientais associados à geração de efluentes sanitários durante a operação do empreendimento.</p>	10%
----	--	----------	--	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

02	PRESSÃO NO SISTEMA MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA Fase implantação	Negativo	<p>Durante a fase de implantação do empreendimento (execução da obra), haverá consumo temporário de água destinado principalmente às seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparo de argamassas e concreto; • Cura de estruturas; • Limpeza de equipamentos e ferramentas; • Umidificação de superfícies para controle de poeira; • Consumo humano pelos trabalhadores. <p>Por se tratar de empreendimento residencial unifamiliar, a demanda hídrica durante a obra será pontual, temporária e de baixa magnitude, não configurando consumo contínuo ou de grande porte.</p> <p>O volume utilizado será compatível com obras residenciais de padrão convencional, não havendo previsão de uso industrial de água ou processos de alta demanda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A fase de implantação possui duração limitada no tempo. • O consumo de água ocorre de forma intermitente e controlada. • Não há multiplicidade de frentes de obra simultâneas de grande porte. • O empreendimento não se enquadra como gerador intensivo de demanda hídrica. <p>Assim, não se caracteriza pressão significativa</p>	10%
----	---	----------	---	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

02	PRESSÃO NO SISTEMA MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA Fase operação	Negativo	<p>Considerando que o empreendimento corresponde a uma residência unifamiliar composta por 10 suítes, com ocupação máxima estimada de aproximadamente 20 pessoas, entende-se que haverá aumento moderado da demanda por abastecimento de água durante a fase de operação.</p> <p>Entretanto, devido ao porte do empreendimento e à característica residencial de uso não coletivo permanente, os impactos sobre o sistema municipal de abastecimento são considerados de baixa magnitude, desde que adotadas medidas de uso racional e controle de consumo hídrico.</p> <p>Como medidas mitigadoras, recomenda-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • instalação de equipamentos hidrossanitários economizadores, tais como torneiras com fechamento automático ou arejadores, válvulas sanitárias com duplo acionamento e chuveiros de baixa vazão; • realização de manutenção preventiva periódica das instalações hidráulicas, evitando perdas por vazamentos; • implantação de reservatórios de água adequadamente dimensionados, reduzindo demandas instantâneas sobre a rede pública; • adoção de práticas de consumo consciente pelos usuários do imóvel; • captação e aproveitamento de águas pluviais para usos não potáveis, como irrigação de jardins, limpeza de áreas externas e lavagem de pisos, quando tecnicamente viável; • implantação de sistema individual de tratamento de esgoto sanitário composto por tanque séptico e filtro anaeróbio, devidamente dimensionado conforme normas técnicas aplicáveis, evitando sobrecarga sobre eventual sistema público de esgotamento sanitário; • preservação das áreas permeáveis do imóvel, favorecendo infiltração hídrica e manutenção do equilíbrio hidrológico local. <p>Dessa forma, considerando as medidas mitigadoras propostas e o padrão de ocupação previsto, conclui-se que a operação do empreendimento não deverá ocasionar impactos significativos sobre o sistema municipal de abastecimento de água.</p>	10%
----	--	----------	---	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

02	PRESSÃO NO SISTEMA MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Negativo	<p>Durante a fase de operação do empreendimento, haverá consumo de água destinado principalmente às seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparo de argamassas e concreto; • Cura de estruturas; • Limpeza de equipamentos e ferramentas; • Umidificação de superfícies para controle de poeira; • Consumo humano pelos trabalhadores. <p>Por se tratar de empreendimento residencial unifamiliar, a demanda hídrica durante a obra será pontual, temporária e de baixa magnitude, não configurando consumo contínuo ou de grande porte.</p> <p>O volume utilizado será compatível com obras residenciais de padrão convencional, não havendo previsão de uso industrial de água ou processos de alta demanda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A fase de implantação possui duração limitada no tempo. • O consumo de água ocorre de forma intermitente e controlada. • Não há multiplicidade de frentes de obra simultâneas de grande porte. • O empreendimento não se enquadra como gerador intensivo de demanda hídrica. <p>Assim, não se caracteriza pressão significativa</p>	10%
----	---	----------	--	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

03	POSSIVEL CONTAMINAÇÃO DO SOLO E ÁGUAS SUBTERRÂNEAS POR EFLUENTES LÍQUIDOS	Negativo	Durante a fase de implantação, os efluentes sanitários gerados no canteiro de obras serão encaminhados à rede coletora municipal e tratados pelo sistema público operado pela EMASA, não havendo lançamento em solo ou infiltração local. Considerando a natureza temporária da obra e a ausência de atividades geradoras de efluentes industriais, não se caracteriza risco de contaminação do solo ou das águas subterrâneas. O impacto é classificado como não significativo.	10%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

03	GERAÇÃO DE EFLUENTE SANITÁRIO FASE DE OPERAÇÃO	Negativo	<p>Durante a fase de operação do empreendimento residencial unifamiliar, poderá ocorrer geração de efluentes sanitários domésticos provenientes das instalações hidráulicas das suítes, cozinhas, sanitários e áreas de serviço.</p> <p>Como medida mitigadora principal, será implantado sistema individual de tratamento de esgoto sanitário composto por tanque séptico e filtro anaeróbio, devidamente dimensionados conforme a população estimada e em conformidade com as normas técnicas aplicáveis, especialmente ABNT NBR 7229 e ABNT NBR 13969.</p> <p>O sistema terá como finalidade promover o tratamento preliminar e complementar dos efluentes sanitários, reduzindo significativamente a carga orgânica e minimizando riscos de contaminação do solo e das águas subterrâneas.</p> <p>Além disso, deverão ser adotadas as seguintes medidas mitigadoras e de controle ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • execução do sistema conforme projeto hidrossanitário aprovado e especificações técnicas aplicáveis; • implantação do sistema em local tecnicamente adequado, respeitando afastamentos mínimos de edificações, divisas, cursos hídricos e captações subterrâneas eventualmente existentes; 	
----	--	----------	--	--

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

			<ul style="list-style-type: none"> • realização de manutenção preventiva periódica do tanque séptico e filtro anaeróbio; • limpeza periódica do sistema por empresa especializada e devidamente licenciada; • destinação ambientalmente adequada do lodo gerado durante as limpezas; • monitoramento preventivo de eventuais sinais de extravasamento, infiltrações inadequadas ou mau funcionamento do sistema; • proibição do lançamento direto de efluentes sem tratamento no solo, drenagem pluvial ou corpos hídricos; • preservação das áreas permeáveis do imóvel, favorecendo infiltração controlada e equilíbrio hidrológico local. <p>Considerando o porte residencial do empreendimento, a ocupação máxima estimada de aproximadamente 20 pessoas e a implantação do sistema de tratamento sanitário individual, entende-se que os riscos potenciais de contaminação do solo e das águas subterrâneas serão devidamente mitigados e controlados.</p>	
--	--	--	---	--

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

04	ALTERAÇÃO SISTEMA DE DRENAGEM URBANA	Negativo	Durante a fase de implantação poderá ocorrer alteração temporária no padrão de drenagem superficial em função da movimentação de terra e tráfego de veículos. Considerando que a construção encontra-se afastada da rua principal, será implantado acesso interno com aplicação de brita, evitando o carreamento de barro e sedimentos para as vias públicas e dispositivos de drenagem urbana. O impacto é classificado como temporário e não significativo.	80%
----	--------------------------------------	----------	---	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

05	GERAÇÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL		<ul style="list-style-type: none"> • Implementar PGRCC (Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil), com: <ul style="list-style-type: none"> • triagem na fonte (classes conforme prática local), baias/caçambas identificadas; • redução na geração: compras programadas, armazenamento adequado, prevenção de perdas; • destinação licenciada (CTR/MTR quando aplicável), com comprovantes. • Proibir queima e descarte irregular em vias, terrenos baldios e drenagens. • Reaproveitamento de materiais (madeira, sobras de agregados) quando tecnicamente viável. 	50%
----	---	--	--	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

06	GERAÇÃO DE RUÍDOS – FASE IMPLANTAÇÃO	Negativo	Durante a fase de implantação haverá geração temporária de ruídos típicos de obra civil. As atividades serão realizadas exclusivamente em período diurno, respeitando intervalo entre 12h e 13h e dias úteis, conforme Lei Municipal nº 2.377/2004. Serão adotadas medidas de organização do canteiro, manutenção de equipamentos e planejamento logístico para minimizar a propagação sonora. Caso haja denúncias, será realizado monitoramento com sonômetro calibrado. O impacto é classificado como temporário e de baixa significância.	80%
07	DETERIORAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS	Negativo	Durante a fase de implantação poderá haver impacto temporário sobre a infraestrutura viária em razão do tráfego de veículos de obra. Serão adotadas medidas preventivas como realização de manobras no interior do lote, implantação de acesso com brita, lavagem de rodas de caminhões, cobertura de cargas e limpeza das vias. Eventuais danos à pavimentação, drenagem ou sinalização, quando comprovadamente decorrentes da obra, serão reparados pelo empreendedor. O impacto é classificado como temporário e de baixa significância.	80%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

08	PRESSÃO NAS VAGAS DE ESTACIONAMENTO NAS VIAS DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO	Negativo	<p>Durante a fase de implantação poderá ocorrer estacionamento temporário de veículos vinculados à obra. Considerando tratar-se de residência unifamiliar de pequeno porte, o fluxo será reduzido e intermitente. Serão adotadas medidas de planejamento logístico e priorização de estacionamento interno ao lote, não havendo comprometimento significativo das vagas públicas no entorno. O impacto é classificado como temporário e não significativo.</p>	50%
	afugentamento da fauna”	Negativo	<p>Considerando que não haverá supressão de vegetação, os possíveis impactos relacionados ao afugentamento da fauna estarão associados principalmente à emissão temporária de ruídos decorrentes das atividades de implantação da residência unifamiliar, circulação de veículos e movimentação de trabalhadores.</p> <p>Trata-se de impacto de baixa magnitude, temporário, reversível e localizado, especialmente em razão do porte reduzido da obra e da permanência das características ambientais do entorno.</p> <p>Como medidas mitigadoras, recomenda-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • execução das atividades construtivas preferencialmente em horário comercial diurno; • manutenção preventiva dos equipamentos e ferramentas utilizados na obra, evitando ruídos excessivos; • utilização racional de equipamentos sonoros e maquinários; • organização operacional da obra, reduzindo atividades simultâneas geradoras de ruído; 	10%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

			<ul style="list-style-type: none"> • limitação de atividades potencialmente mais ruidosas aos períodos de menor sensibilidade ambiental; • orientação das equipes quanto à proibição de perturbação, captura ou manejo inadequado da fauna eventualmente presente na região; • preservação integral da vegetação existente no entorno do imóvel, mantendo áreas de abrigo e deslocamento da fauna local. <p>Dessa forma, considerando a ausência de supressão vegetal e a baixa intensidade das atividades previstas, entende-se que o impacto relacionado ao afugentamento da fauna será temporário, pouco significativo e passível de mitigação mediante adoção das medidas propostas.</p>	
09	ALTERAÇÃO DA PAISAGEM	Negativo	<p>Quanto à observação referente ao item “3.7 Leitura da Paisagem”, esclarece-se que a afirmação constante no estudo não teve como objetivo equiparar o padrão construtivo do empreendimento às edificações existentes no entorno sob o aspecto socioeconômico ou arquitetônico, mas sim contextualizar sua inserção urbanística dentro da dinâmica de ocupação já consolidada da região.</p> <p>De fato, verifica-se que parte significativa das edificações existentes na vizinhança próxima apresenta padrão construtivo classificado entre baixo e normal. Contudo, embora o empreendimento proposto possua padrão arquitetônico superior, sua concepção urbanística e paisagística foi desenvolvida buscando minimizar impactos visuais e harmonizar-se com as características ambientais do local.</p> <p>Destaca-se que o projeto adotou soluções arquitetônicas sustentáveis, incluindo elementos de fachada verde e integração paisagística, visando reduzir impactos sobre a percepção visual da paisagem urbana e ambiental.</p> <p>Adicionalmente, o empreendimento será implantado em área plana, atualmente sem cobertura vegetal significativa, não havendo necessidade de grandes movimentações topográficas ou intervenções de destaque na paisagem natural existente.</p> <p>Importante ressaltar também que, conforme verificado em campo, o imóvel possui baixa exposição visual a partir da via pública de acesso, em razão das características geomorfológicas e da configuração da ocupação local, reduzindo significativamente eventual</p>	10%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

			<p>impacto visual negativo decorrente da implantação da edificação.</p> <p>Nesse contexto, entende-se que o empreendimento não acarretará prejuízo relevante à leitura da paisagem local. Pelo contrário, considerando o padrão arquitetônico proposto, o tratamento paisagístico previsto e a qualificação urbanística da área, a implantação tenderá a contribuir positivamente para a valorização estética e ordenamento visual do entorno imediato.</p> <p>;</p>	
10	AUMENTO DA VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA	Positivo	Não se aplica	---
11	AUMENTO DA ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA	Positivo	Não se aplica	---
12	Deterioração da Qualidade do Ar	Negativo	<ul style="list-style-type: none"> • Umectação de vias internas, solo exposto e pilhas de material em períodos secos. • Cobertura de cargas (areia, cimento, entulho) e controle de velocidade de caminhões. • Lavagem/limpeza de rodas e acesso para evitar arraste de terra para via pública. • Armazenamento adequado de cimento e finos (local coberto/fechado). • Manutenção preventiva de máquinas/equipamentos (reduz fumaça preta). 	80%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

FASE DE OPERAÇÃO				
Nº	IMPACTO	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	PERCENTUAL DE MITIGAÇÃO

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

13	Pressão no Sistema de Tratamento de Efluentes	Negativo	<p>Conexão à rede pública, quando existente, com anuência da concessionária e caixa de inspeção acessível.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixa de gordura (cozinha) com rotina de limpeza e destinação adequada do resíduo. • Plano de contingência: procedimentos em caso de extravasamento/retorno (bloqueio, limpeza, comunicação e correção). <p>Execução de acordo com o projeto hidrossanitário aprovado, dimensionando adequadamente o sistema para comportar a quantidade de efluentes gerados.</p>	80
14	Pressão no Sistema Municipal de Abastecimento de Água	Negativo	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto hidrossanitário eficiente (memorial e detalhamento), priorizando redução de demanda: torneiras e chuveiros com arejadores/restritores, bacias sanitárias com duplo acionamento, setorização de consumo. • Medição individual e setorizada (hidrômetro principal + submedição por setores internos), para controle e detecção de vazamentos. • Plano de combate a perdas: testes de estanqueidade na entrega da obra; inspeções periódicas; manutenção preventiva (registros, boias, reservatórios). • Captação e uso de água de chuva para fins não potáveis (jardins, limpeza de áreas externas), com reservatório dedicado, extravasor e manutenção. • Comprovação de disponibilidade junto à concessionária/município (declaração/viabilidade técnica de ligação), quando aplicável. 	80%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

15	GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	Negativo	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção do índice de sustentabilidade de coleta seletiva. • estrutura de segregação interna e externa (recicláveis, orgânicos, rejeitos e especiais), com lixeiras identificadas. • Abrigo de resíduos ventilado, lavável, com piso impermeável e ponto de água/dreno, dimensionado para a rotina de coleta municipal. • Encaminhamento de recicláveis para coleta seletiva/associação local quando existir. • Gestão de resíduos especiais (pilhas, lâmpadas, eletrônicos, óleo de cozinha): armazenar segregado e destinar em pontos de entrega/ logística reversa. • 	80%
16	Alteração no Padrão de Escoamento de Águas Pluviais – fase operação	Negativo – Nulo	<p>Execução do Projeto Hidrossanitário aprovado – o projeto prevê: sistema de coleta das águas pluviais que serão encaminhadas para reservatório denominado de Tanque de Retardo, que tem por finalidade armazenar e amortecer as vazões, com o lançamento retardado das águas pluviais no sistema público de drenagem.</p> <p>manutenção: limpeza periódica de calhas, ralos, caixas de areia e dispositivos de infiltração.</p>	80%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

			As águas coletadas serão direcionadas a um reservatório localizado no subsolo para ser utilizada em atividades que não requeiram o uso de água tratada proveniente da rede pública de abastecimento como, por exemplo, lavação de pisos e rega de jardins. Por se tratar de área construtiva muito menor que a área do terreno, cabe salientar que o sistema de escoamento de água pluvial será insignificativo	
17	Sombreamento do entorno imediato ao empreendimento	Negativo	<p>Diagnóstico</p> <p>O empreendimento consiste em habitação unifamiliar com dois pavimentos, apresentando volumetria compatível com o padrão construtivo predominante da zona urbana.</p> <p>A residência mais próxima encontra-se a aproximadamente 200 metros de distância, inexistindo edificações contíguas ou confrontantes imediatas que possam sofrer interferência direta por projeção de sombra.</p> <p>Considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A altura máxima estimada para edificação de dois pavimentos; • O afastamento significativo da edificação vizinha mais próxima; • A inexistência de ocupação lindeira imediata; • A trajetória solar característica da latitude do Estado de Santa Catarina; <p>Conclui-se tecnicamente que não haverá projeção de sombra que atinja imóveis</p>	80%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

			<p>vizinhos, tampouco alteração nas condições de insolação natural da vizinhança.</p> <p>Fundamentação Técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> • A distância horizontal de 200 m é significativamente superior à projeção máxima de sombra estimada para edificação com altura aproximada de até 8,00 m a 9,00 m. • Não há configuração urbana adensada que caracterize efeito de canionamento urbano. • A tipologia construtiva não excede parâmetros usuais de gabarito residencial. <p>Conclusão</p> <p>O impacto é classificado como:</p> <p>Natureza: Nula Magnitude: Inexistente Abrangência: Local Significância: Não significativa</p> <p>Não se faz necessária a adoção de medidas mitigadoras.</p>	
18	ALTERAÇÃO DAS CORRENTES DE VENTOS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO	Negativo	Não haverá bloqueio dos ventos que interfiram na vizinhança	80%

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

19	PRESSÃO NO SISTEMA VIÁRIO PRÓXIMO	Negativo	<p>• Diagnóstico</p> <p>O empreendimento consiste em habitação unifamiliar, cuja fase de operação implicará em incremento estimado de até 3 (três) veículos leves vinculados à unidade residencial.</p> <p>Trata-se de uso residencial de baixa densidade, sem geração de tráfego comercial, industrial ou institucional. A circulação prevista limita-se à rotina doméstica (entrada e saída de moradores e eventuais visitantes).</p> <p>Considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A natureza exclusivamente residencial do empreendimento; • A inexistência de atividades geradoras de tráfego intenso; • O reduzido número estimado de veículos; • A baixa frequência de deslocamentos simultâneos; • A inexistência de operação logística, carga e descarga recorrente ou fluxo rotativo de usuários; <p>Conclui-se que o incremento no fluxo viário local será pontual e de baixa magnitude.</p>	80%
			<p>Fundamentação Técnica</p> <p>Empreendimentos residenciais unifamiliares</p>	

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

			<p>apresentam padrão de geração de tráfego considerado baixo impacto, especialmente quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O número de unidades habitacionais é unitário; • O uso não envolve atendimento ao público; • Não há alteração no padrão de uso do solo da vizinhança. <p>O acréscimo estimado de até 3 veículos não altera o nível de serviço da via, não compromete a fluidez do tráfego e não demanda readequações viárias.</p>	
			<p>Classificação do Impacto</p> <p>Natureza: Negativo (potencial) Magnitude: Muito baixa Abrangência: Local Duração: Permanente (fase de operação) Significância: Não significativa</p>	
			<p>Medidas Mitigadoras</p> <p>Não se fazem necessárias medidas mitigadoras estruturais.</p>	

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

10	VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM ARQUITETÔNICA	Positivo	Não se aplica.	---
----	--	----------	----------------	-----

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

5. METODOLOGIA DE CÁLCULO PARA A APLICAÇÃO DO VALOR DE COMPENSAÇÃO : $VC = VI * GI$

VALORAÇÕES: 30,54 - Média

IEU - Influência nos Ecossistemas Urbanos – cfe. Tabela 6 do TR/LC nº 24/2018:

(☒) 0,9% - Zona de Ambiente Construído Costa Brava - ZACI e Zonas de Ambiente Natural –

ZAN. () 0,7% - Zona de Ambiente Construído – ZACC; ZACS, ZACER; ZEE; ZAV; ZEI e ZEIS.

(☐) 0,5% - Zona de Ocupação Restrita – ZOR; AEIPH e AEITUR.

ISRN - Índice Sobre os Recursos Naturais - cfe. Tabela 7 do TR/LC nº 24/2018:

(☒) 0 - Causa pequeno impacto nos recursos naturais.

(☐) 1 – Impacta os recursos naturais, mas o empreendimento é uma demanda reprimida no município.

(☐) 2 - Impacta os recursos naturais e o empreendimento não é demanda reprimida no município.

(☐) 3 - Impacta os recursos naturais, o empreendimento não é demanda reprimida no município e irá se localizar em área com biodiversidade pouco comprometida.

IA – Índice de Abrangência, cfe. Tabela 8 do TR/LC nº 24/2018:

(☒) 1 - Impactos limitados a um raio de 0 a 1 km.

(☐) 2 – Impactos limitados a um raio de 1 a 3 km. (

) 3 - Impactos limitados a um raio de 3 a 5 km. (☐)

4 - Impactos que ultrapassam um raio de 5 km.

FORMULÁRIO EIV SIMPLIFICADO – IMPACTOS, MEDIDAS E VALOR DE COMPENSAÇÃO

IT – Índice de Temporalidade, cfe. Tabela 9 do TR/LC nº 24/2018:

- (X) 1 - Imediata - de 0 a 1 ano após a instalação do empreendimento.
- () 2 – Curta – superior 1 e até 3 anos após a instalação do empreendimento.
- () 3 - Média - de 0 a 1 ano após a instalação do empreendimento.
- () 4 – Longa - de 0 a 1 ano após a instalação do empreendimento.

ICIV - Índice Comprometimento de Infraestrutura da Vizinhança - cfe. Tabela 10 do TR/LC nº 24/2018:

- () 0 - Infraestrutura da Vizinhança não está comprometida (energia elétrica, água, ETE, drenagem, resíduos sólidos, sistema viário- Ver */**) e empreendimento ou mitigações contribuem com melhoras nestes serviços.
- (X) 1 – Infraestrutura da Vizinhança não está comprometida (energia elétrica, água, ETE, drenagem, resíduos sólidos, sistema viário).
- () 2 - Infraestrutura da Vizinhança está comprometida (energia elétrica, água, ETE, drenagem, resíduos sólidos, sistema viário), porém o empreendimento ou medidas mitigadoras podem melhorar.
- () 3 - Infraestrutura da Vizinhança está comprometida (energia elétrica, água, ETE, drenagem, resíduos sólidos, sistema viário) e o empreendimento não possui medidas mitigadoras efetivas.

* Para viabilidade da EMASA emitida com grau ALTO: ICIV = 2 ou 3

** Quando 2 ou mais itens estiverem comprometidos: ICIV = 2 ou 3

GRAU DE IMPACTO (calculado conforme matriz modelo <http://ftp2.bc.sc.gov.br/CEIV/Anexos/>):

VALOR DE COMPENSAÇÃO	R\$ 3.185,58	CUB 1,092405
-----------------------------	--------------	--------------

VC = Valor de Compensação;

VI = Valor de investimento representado em CUB/SC referentes à construção da obra;

GI = Grau de Impacto nos ecossistemas, podendo atingir percentual de 0,5 a 1,5%.

TABELA DE VALOR DE COMPENSAÇÃO

$$GI = ISSU + CIV + IEU = 0,003125 + 0,00625 + 0,9 = 0,909375$$

LEGENDA:

ISS = IMPACTO SOBRE A SUSTENTABILIDADE;

CIV = COMPROMETIMENTO DA INFRAESTRUTURA DA VIZINHANÇA;

IEU = INFLUÊNCIA NOS ECOSISTEMAS URBANOS;

$$ISSU = IM \times ISRN (IA+IT) = 1 / 320 = 0,003125$$

320

IM = Índice Magnitude;

ISRN = Índice sobre os Recursos Naturais;

IA = Índice Abrangência;

IT = Índice Temporalidade.

comprometimento da Infraestrutura da Vizinhança:

$$CIV = IM \times ICIV \times IT = 1/160 = 0,00625$$

160

Legenda:

IM = Índice Magnitude;

ICIV = comprometimento da Infraestrutura da Vizinhança;

IT = Índice Temporalidade.

IM = Índice Magnitude = 1

ÍNDICE SOBRE OS RECURSOS NATURAIS (ISRN) = 0 - CAUSA PEQUENO IMPACTO NOS RECURSOS NATURAIS

ÍNDICE ABRANGÊNCIA (IA): 1 = IMPACTOS LIMITADOS A UM RAIO DE 0 A 1 KM

ÍNDICE TEMPORALIDADE (IT): 1 =IMEDIATA - DE 0 A 1 ANO APOS A INSTALACAO DO|
| EMPREENDIMENTO

ÍNDICE COMPROMENTO DE INFRAESTRUTURA DA VIZINHANÇA (ICIV): 1 - INFRAESTRUTURA DA VIZINHANCA NAO ESTA COMPROME-|
| TIDA (ENERGIA ELETRICA, AGUA, ETE, DRENAGEM,|| RESIDUOS SOLIDOS SISTEMA VIARIO).

$VI = \text{área} * CUB (\text{médio}/SC) = 3.586,86 \text{ m}^2 * 3019,26 = R\$ 10.829.662,9$

$VC = VI * GI$

$VC = R\$ 10.829.662,9 * 0,909375\%$

$VC = R\$ 98.482,24$

ZONA DO EMPREENDIMENTO		1	ZACI ZAN
ÁREA EMPREENDIMENTO (m²)		3.586,86	
CUB-SC (R\$)		3019,26	
VALOR DE INVESTIMENTO (R\$)		R\$ 10.829.662,92	
ÍNDICE MAGNITUDE	IM	1	NULO
ÍNDICE SOBRE RECURSOS NATURAIS	ISRN		Causa pequeno impacto nos recursos naturais
ÍNDICE ABRANGÊNCIA	IA	1	Impactos limitados a um raio de 0 a 1 km
ÍNDICE TEMPORALIDADE	IT	1	Imediata de 0 a 1 ano após a instalação do empreendimento
ÍNDICE COMPROMETIMENTO DE INFRAESTRUTURA DA VIZINHANÇA	ICIV	1	Infraestrutura da vizinhança não está comprometida
IMPACTO SOBRE SUSTENTABILIDADE	ISSU	0,003125	
COMPROMETIMENTO DA INFRAESTRUTURA DA VIZINHANÇA	CIV	0,006	
INFLUÊNCIA NOS ECOSISTEMAS URBANOS	IEU	0,900	
GRAU DE IMPACTO (%)	GI	0,909	
VALOR DA CONTRAPARTIDA FINANCEIRA (R\$)	VC	R\$ 98.482,25	
VALOR DA CONTRAPARTIDA FINANCEIRA (CUB)	VC	32,61800813	

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO EIV SIMPLIFICADO

ENGENHEIRO AMBIENTAL

Nome: **Eduardo de Moraes Sonda**

CPF: **034.573.599/46**

Qualificação profissional: **Engenheiro Ambiental - Especialista em Direito e Gestão Ambiental**

CREA SC: **092656-4**

Cadastro IBAMA: **5522598**

Endereço: **Rua 2300, Centro, Balneário Camboriú/SC**

CEP: **88330-000**

Fone: **(47) 9621-1841**

E-mail: eduardo_sonda@yahoo.com.br

EDUARDO DE MORAES SONDA

Engenheiro Ambiental

CREA/SC 092656-4